



## O RELATÓRIO DO CONSELHEIRO ZACARIAS (2)

É incontestável a predominância da ênclise:

11) Um pardinho, seu escravo, **matou-o** a facadas.

12) O ex-administrador de uma das barreiras da província, ao receber a demissão, que aliás pedira, **dirigiu-se**, acompanhado de escravos, [...], à casa da administração.

Nem mesmo o pronome relativo QUE atrai o pronome átono em todas as ocasiões:

13) E na verdade assim foi, **pois descobriu-se** o cadáver do infeliz sepultado defronte de sua casa, **e soube-se** que, recolhido uma noite ao seu quarto, foi, quando profundamente dormia, acometido pela mulher, **que descarregou-lhe** um golpe de machado, de que instantaneamente perecera, ajudada nesse horrível crime, e no ato de sepultar o cadáver, pela filha, **que acompanhou-a** na fuga.

14) O vasto poncho, de **que serve-se** a maioria dos habitantes [...].

Pela norma canônica, não se deve usar a ênclise quando se tem a sequência QUE + VERBO PRINCIPAL. No entanto, por maior que seja a censura nesse ponto, é cada vez mais comum no séc. 21 esse uso tão criticado no séc. 20 e habitual no séc. 19. Mas eis que aparece o emprego considerado “puro”:

15) Recebiam do abastado e humano fazendeiro provas de amizade nos presentes **que lhes dava**.

Também casos de próclise tornam-se visíveis no relatório do Conselheiro Zacarias:

16) [...] recursos com que, provavelmente, por algum tempo **ainda se há de contar** na província. [*A preferência brasileira hoje seria “ainda há de se contar”.*]



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

17) Tendo assaltado a fazenda do alferes D. F. Machado, **matou-o** e a oito de sua família. No mesmo dia [...] pessoas da casa **resistiram-lhes** com energia, até que, socorridas oportunamente, **os puderam repelir**. [*O pronome átono mesmo depois da vírgula!*]

18) Foram [...] remetidas para Castro, **onde se lhes fez** o competente processo.

19) Banhada, de um lado pelo Oceano, **onde lhe não faltam** bons portos, de outro pelo majestoso Paraná, [...] com terrenos fertilíssimos, **que prestam-se** aos mais abundantes e variados produtos.

20) Expediu ordem para que a força pública, em vez de **concentrar-se** na vila, como era de costume, **se postasse** e percorresse aqueles lugares.

21) Este magistrado [...] autorizou que uma força composta de 40 a 60 homens **se pusesse** no encalço deles, **e os afugentasse** daqueles lugares.

Não é “proibido” usar a ênclise com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo em que estão conjugados os três últimos verbos grifados, mas de fato não soaria bem escrever “postasse-se, pusesse-se”. Vale lembrar: o que preside a colocação pronominal é antes de tudo a eufonia.

Por fim, mais duas locuções verbais: a de número 22 confirma a ênclise usual quando o verbo principal está no infinitivo. Encontrando um particípio (com o qual jamais se usa a ênclise), o Conselheiro juntou o pronome átono ao verbo auxiliar (frase 23), a despeito da negativa em frente:

22) [...] onde a ação da polícia **pôde tornar-se** mais efetiva.

23) A catástrofe de fevereiro felizmente **não tem-se reproduzido** [...].

Nós brasileiros, de acordo com nossa pronúncia, hoje escreveríamos assim: *felizmente não tem se reproduzido*.